

8

Considerações finais

“o locutor termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou para dar lugar à compreensão responsiva ativa do outro”.

(Bakhtin, 1992, 294)

Levando em conta o pressuposto de que a experiência inicial de formação é uma das condições importantes para o processo de aprendizagem profissional docente, este estudo defendeu a tese de que, dentre os diferentes contextos nos quais, a partir da LDBEN/96, essa experiência formativa inicial pode ocorrer, os cursos de Pedagogia se colocam como um *lócus* privilegiado para isso.

Desse modo, partindo dos dados obtidos na aplicação do questionário aos estudantes dos cinco cursos de Pedagogia pesquisados e nas entrevistas realizadas com as oito professoras formadoras que atuam nessas instituições, meu principal objetivo foi o de **compreender o papel que esses cursos estariam exercendo no processo de aprendizagem profissional docente desses estudantes, em especial, na sua preparação para ensinar a ler e escrever na alfabetização e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.**

Perseguindo esse objetivo, um primeiro movimento realizado levou-me a traçar um perfil desses estudantes, buscando perceber quem são e de que forma estariam se relacionando com as experiências de formação das quais participam. Dito de outra forma, no âmbito dessa pesquisa, para que se pudesse cumprir o principal objetivo do estudo viu-se ser necessário antes responder a indagação preliminar sobre quem são os sujeitos que hoje optam por fazer Pedagogia e quais os sentidos que atribuem a essa formação.

Articulado a isso, levando-se em conta as discussões que permeiam as recentes mudanças propostas para o curso de Pedagogia, bem como aquelas que estão no centro do debate relativo ao campo de estudos sobre a Língua e o seu ensino, um segundo passo realizado consistiu em perceber o ponto de vista das professoras formadoras não só sobre os estudantes bem como sobre essas questões, objetivando identificar de que forma estariam conduzindo suas atuações na formação desses estudantes.

No processo de análise dos dados obtidos no questionário aplicado e no diálogo com a literatura, no que se refere à tentativa de traçar um perfil desses estudantes, fui guiada por algumas questões, dentre elas: do ponto de vista socioeconômico, de suas trajetórias escolares, de suas práticas culturais e de lazer, e de diferenças de gênero, é possível afirmar que esses estudantes mantêm as mesmas características com que se definiam aqueles que, em outros tempos, buscavam essa formação? Quais seriam as razões/motivações que os fizeram ingressar no curso? Os dados apontam para um padrão que define essas escolhas? Em que medida características relacionadas à origem social, trajetória escolar, renda familiar, gênero podem ser consideradas como variáveis determinantes para essa escolha? Se comparados entre si, tomando-se como referência as instituições a que pertencem, existem diferenças na caracterização desses estudantes quanto a esses aspectos ou é possível definir um perfil-típico, único, representativo desses estudantes?

Pelo que se evidenciou nos resultados obtidos no questionário, a imagem revelada no retrato desses estudantes se, por um lado se apresenta delineada por alguns traços associados a características definidoras do perfil daqueles que tradicionalmente ingressam nesses cursos, por outro se define também pela presença de outros traços que parecem indicar uma tendência de mudanças nesse perfil.

Nesse sentido, uma primeira característica que se destaca nessa imagem indica que a predominância da presença feminina nos cursos de Pedagogia se mantém, embora se anuncie uma participação maior de homens em comparação com algumas décadas atrás.

Em relação à origem social dos estudantes, a análise dos dados não corrobora a idéia de uma seleção restritamente de base popular nos cursos de Pedagogia investigados. Contrariando isso, o que se verificou foi a presença de estudantes com perfis socioeconômicos diferenciados, implicando por um lado uma presença ainda significativa (38%) daqueles oriundos de classes menos favorecida e, por outro uma maior participação (62%) de estudantes pertencentes a diferentes frações ou segmentos da classe média.

Comparados a outros estudos mais recentes sobre o magistério e sobre perfis de estudantes que mais recentemente têm ingressado em diferentes cursos do Ensino Superior, chama atenção também o número significativo de estudantes cujos pais e mães encontram-se distante das camadas menos providas de escolarização. Quanto a isso, como revelado, o que se evidencia é um quadro que difere, não só daquele

constatado pelas pesquisas que levam em conta este atributo na caracterização dos estudantes que comumente ingressam nos cursos de Licenciatura, mas também daquele que informa sobre os professores que já se encontram atuando na carreira, indicando uma expressiva presença de estudantes cujos pais (62%) e mães (60%) possuem níveis de escolaridade a partir do Ensino Médio.

Em consonância com outros estudos, dentre os aspectos que também parecem indicar uma possível tendência de mudanças na caracterização desses estudantes, registra-se a participação significativa de jovens e a inexpressiva presença de egressos de cursos de magistério de nível médio.

Quanto às razões que os levaram a cursar Pedagogia muito embora se observe que essas parecem estar associadas muito mais a condições objetivamente dadas, do que a uma opção claramente deliberada pela carreira docente, ao se relacionar esses dados com outros indicadores da relação que os estudantes mantêm com o curso, percebe-se uma atitude positiva face à formação e à profissão pelo reconhecimento de que a experiência formativa tem contemplado reflexões acerca de diferentes aspectos que contribuem para a sua aprendizagem profissional e pela constatação de que um percentual significativo aponta como perspectiva futura, a intenção de atuar/continuar atuando no magistério.

Nesse aspecto, pode-se intuir que embora provenientes de famílias diferentes, do ponto de vista da origem social, e mesmo podendo ser considerados numa perspectiva de análise que os associa a possibilidades de escolha mais restrita em termos de ingresso no curso superior, é possível considerar também que, de algum modo, os estudantes e seus familiares acionaram estratégias de investimento similares com respeito à escolarização, apontando para um *habitus* familiar que não pode ser deduzido diretamente do que seria um *habitus* de classe (Nogueira, 2004). Nessa perspectiva, parece ser possível inferir que existe por parte desses estudantes um valor atribuído à educação, independentemente do volume de capital global que possuem e que se encontra expresso, principalmente nas disposições reveladas quanto ao avanço na escolarização pela via acadêmica através da pretensão declarada por grande parte em fazer Pós-Graduação, após o término do curso.

No que diz respeito às percepções dos estudantes sobre a experiência de formação, de acordo com os resultados obtidos, de forma geral, pode-se dizer que há o reconhecimento da maioria de que, sob diferentes perspectivas, o curso têm contribuído para o seu processo de preparação profissional. Sumariamente, no que

se refere às contribuições do curso quanto a promover reflexões sobre aspectos da realidade educacional brasileira, observa-se “formação e profissão docente” (64%) e “qualidade do ensino público” (62%) como temas que receberam maior destaque dos estudantes. A propósito dos conteúdos relacionados a domínios de conhecimentos que contribuem para a formação docente, observou-se que predominantemente 72% indicam que a principal contribuição do curso se revela no tratamento de questões associadas aos “fundamentos filosóficos, históricos, finalidades, objetivos e valores da educação”. Em relação aos resultados obtidos quanto às contribuições do curso na preparação dos estudantes para o ensino de língua, destaca-se a percepção de que a experiência de formação tem favorecido a construção de conhecimentos para o trabalho com a leitura e a escrita tanto na alfabetização quanto nas séries subsequentes. Relacionado a isso, outro dado positivo na relação que os estudantes parecem manter com a experiência de formação, diz respeito ao fato de grande parte ter declarado que está se constituindo como leitor a partir da inserção no ambiente acadêmico, *locus* de sua formação inicial para o exercício da docência.

Sobrepondo-se o que se evidenciou no perfil dos estudantes a partir de suas próprias respostas ao questionário com o que se revelou através do modo como são percebidos pelas formadoras, foi possível obter uma síntese mais ampliada dessa imagem. Conforme sintetizado por uma das professoras formadoras “*trabalhar no curso de Pedagogia significa trabalhar com uma diversidade que, hoje parece estar, igualmente, atravessando outros distintos grupos e espaços sociais*”.

Nesse caso, então, do ponto de vista das formadoras, como se caracteriza a diversidade que define esse grupo de estudantes participante desse espaço social ou desse campo, como define Bourdieu (1989), que se configura como um contexto de socialização no qual os estudantes desenvolvem suas trajetórias iniciais de formação profissional?

Dentre os aspectos mais relevantes que emergiram das falas das professoras sobre os estudantes, nessa diversidade que os caracteriza, se por um lado, sobressaem-se referências feitas a aspectos pessoais (idade, sexo), à condição socioeconômica, bem como aos motivos para a escolha do curso e as suas disposições para a docência, por outro, evidencia-se a precariedade de domínio de capital cultural lingüístico manifestado tanto pela ausência de uma

proficiência em leitura e pelas dificuldades em produzir textos escritos, quanto pelas restrições que parecem ter sido ou estar sendo vividas por uma parcela desses estudantes em termos de acesso aos bens culturais mais legitimados. Somado a isso, percepções quanto “ aos modos e maneiras” de se relacionarem com o curso e com a experiência de formação também foram consideradas pelas formadoras como “sinais de qualidade ou de valor” (Bourdieu,1998a) em suas imagens sobre os estudantes, como sujeitos inscritos nessa condição.

Nesse sentido, em que pese o fato de uma parte dos estudantes parecer não possuir *o domínio prévio de um conjunto de habilidades e referências culturais e lingüísticas que apenas os membros das classes mais cultivadas possuiriam* (Nogueira, 2004, p.87), estabelecendo-se, assim, algumas barreiras e limites na condução de seus processos de formação, é preciso destacar também que ao tecerem suas opiniões a respeito do desempenho dos estudantes a maioria das formadoras, destaca, entre outras apreciações: a facilidade para se expressarem, a receptividade aos conteúdos, a autonomia e a criatividade na elaboração dos trabalhos, a capacidade de discernimento, o posicionamento crítico.

Levando em conta a hipótese de que a experiência de formação inicial pode ocupar um importante papel na constituição do *habitus* profissional docente em virtude de ser um espaço capaz de propiciar aos estudantes um corpo comum de categorias de pensamento, que se internalizadas, podem servir de princípio de seleção no tocante às aquisições de novos esquemas (Bourdieu, 2004) de atuação, no processo de análise dos dados, orientada pelo principal objetivo do estudo, busquei evidenciar também como se caracterizaria a atuação das professoras formadoras no sentido de garantir que esse processo de socialização acadêmica favorecesse aos estudantes a incorporação de disposições mais condizentes, necessárias e adequadas à condição de futuros profissionais docentes.

Nessa direção, o reconhecimento de que o curso se constitui pela presença de estudantes oriundos de diferentes setores sociais, com diferentes experiências de escolarização parece ser tomado pelas formadoras como algo que já é dado. Sendo, assim, se as situações de comunicação pedagógica, muitas vezes, não encontram eco nos estudantes, exatamente, porque, em muitos casos, segundo a perspectiva de Bourdieu (1998c) por não pertencerem às elites econômicas e culturais, esses estudantes não seriam possuidores de um capital cultural considerado legítimo, o que sobressai na condução do trabalho que realizam junto

aos estudantes é o compromisso em contribuir para que os mesmos possam corresponder as exigências acadêmicas, percebendo essa atuação como constituidora do trabalho docente que é realizado no contexto de formação.

A par das dificuldades percebidas quanto à escassez de tempo e de espaço para o desenvolvimento adequado do trabalho que julgam ser necessário oferecer aos seus alunos, o que se observa, são demonstrações reveladoras da intenção de garantir uma articulação entre a formação acadêmica e a formação pedagógica. Quanto aos estilos de ensinar, no que se refere à base epistemológica que subjaz ao seu trabalho, verifica-se que um dos traços mais marcantes desse grupo de formadoras, relaciona-se à uma atuação que se distancia de uma visão de formação pautada na racionalidade técnica em favor daquela que toma como ponto de partida os sujeitos da aprendizagem, seus alunos, e os saberes que possuem. Desse modo, tomando como ponto de partida o conhecimento que possuem sobre a realidade de seus alunos, assim como sobre as necessidades formativas e culturais que daí decorrem, pelo observado, pode-se afirmar que a atuação das professoras define-se pelo desenvolvimento de procedimentos pedagógicos que suscitam o exercício de um processo de reflexão e de indagação dos mesmos acerca de suas próprias condições de formação e de participação nesse processo.

Na mesma perspectiva, ao levarem em conta o relativo papel que as experiências formativas iniciais ocupam nesse processo, pelo evidenciado, pode-se dizer que se por um lado as professoras demonstram almejar condições mais favoráveis para a realização do trabalho de formação dos estudantes que ocorre nos contextos nos quais atuam, por outro, com base numa perspectiva associada à idéia trazida pelo paradigma da “aprendizagem ao longo da vida”, parecem assumir como desafio a possibilidade de contribuir para que os estudantes desenvolvam a autonomia e a responsabilidade necessárias no sentido de autodirigirem o desenvolvimento de seus próprios processos de formação, sendo capazes de responder às complexas e inúmeras exigências educativas com que, certamente, se defrontarão no exercício da profissão.

A propósito dos conteúdos que julgam necessário abordar na preparação dos estudantes para o ensino de língua tanto na Alfabetização quanto nas séries subseqüentes a essa etapa inicial, as professoras parecem privilegiar reflexões não só sobre diferentes conceitos sobre esse objeto de estudo- a língua- como sobre diferentes formas de encaminhar metodologicamente o seu ensino. Referenciadas

pelas contribuições de alguns autores de significativa expressão no campo da linguagem e do ensino de língua, colocam-se como desafio buscar desenvolver uma compreensão da prática pedagógica para o ensino de língua na direção de uma perspectiva de base enunciativa/ discursiva, e também sócio-cultural dos estudos do letramento, viabilizada pelo entendimento da noção bakhtiniana de gênero.

Nessa direção, ao relatarem o modo como tratam os conteúdos que ensinam, as professoras enfatizam a intenção de promover a inserção dos estudantes no universo da leitura e da escrita, objetivando favorecer aprendizagens não só relativas à língua como objeto de estudo, mas, sobretudo, aquelas que lhes permitirão fazer uso adequado dessa nas situações de interação verbal nas quais se envolvem como estudantes ou vierem a se envolver na condição de futuros professores. No que diz respeito ao modo como conduzem a comunicação com os alunos em sala de aula, cabe acrescentar que em consonância, talvez, com as concepções que fundamentam e orientam suas visões em relação à Língua e o seu ensino, diferentes estratégias didáticas são acionadas por parte delas a fim de garantir a interação pedagógica, pautada numa relação dialógica entre professor-aluno, aluno-objeto de conhecimento, necessária e fundamental ao contexto formativo de suas aulas. O que parece favorecer não só o desenvolvimento do processo de formação que aí se encontra instalado como, muito certamente, influi na percepção que os estudantes terão do objeto de estudo – a língua- bem como nas concepções que formarão sobre o modo como devem ensiná-la.

No que se refere aos resultados obtidos quanto às contribuições do curso, especificamente relacionados à preparação dos estudantes para o ensino da leitura e da escrita, pelo que se observou, muito embora tenha sido possível perceber uma variação quanto aos modos de compreensão que demonstram ter sobre o assunto, de modo geral, o que se destacou é a existência de indícios que apontam para uma tendência maior de aproximação do que de dispersão com os conhecimentos sobre a língua e o seu ensino que parecem estar sendo tratados pelas formadoras nos contextos formativos dos quais os estudantes fazem parte. Com base em suas próprias experiências de escolarização na Escola Básica, nas informações a que têm acesso sobre a realidade das escolas em relação a esse ensino obtidas nos contextos de formação e, certamente, estimulados pelas reflexões e estudos desenvolvidos no decorrer dessa experiência formativa, parecem dar início a um movimento de busca de outras alternativas para conduzirem o ensino da leitura e da

escrita que tem por base a compreensão de que esse ensino, seja na fase inicial – na alfabetização- ou nas séries subseqüentes, deve assegurar, ao mesmo tempo, que os alunos se apropriem de conhecimentos específicos sobre o sistema da escrita (alfabético, ortográfico, gramatical, sintático) e das condições possibilitadoras do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, enfatizando com isso, a importância da interação, da contextualização, do trabalho com diferentes gêneros/textos e da inserção do aluno em práticas de leitura e de escrita.

Tendo em vista os resultados da pesquisa, como conclusão do estudo desenvolvido, em relação a isso, penso ser possível dizer que a experiência de formação obtida por esses estudantes no curso de Pedagogia, pressupondo a aquisição e reelaboração de conhecimentos relativos à construção de novas possibilidades de ação pedagógica com a linguagem verbal, parece estar contribuindo de forma significativa para que os estudantes em suas futuras inserções na carreira docente busquem atuar na perspectiva de se repensar *metodologias de trabalho que favoreçam a formação de sujeitos criticamente letrados*. (Goulart, 2006, p. 1). Nesse sentido, tomando como referência as idéias de Bourdieu para quem, principalmente, no caso dos setores menos providos dos diferentes capitais culturais, as instituições escolares deveriam ser uma importante fonte transmissora de cultura, cabe supor que a partir de uma interação com a experiência formativa assim estabelecida e orientada pelas formadoras, os estudantes, nessa trajetória, estejam sendo expostos a oportunidades de incorporar ou ampliar a posse de diferentes capitais culturais, destacando-se, em especial, aqueles que podem ser denominados como “capital pedagógico”.

A partir dessa constatação, ressalto ainda a importância que a atuação das professoras formadoras tem nesse processo.

No que se refere à posição que ocupam na carreira escolhida bem como a forma como nela atuam, tendo em vista as contribuições de Bourdieu (1989,1990,1999) para quem os diferentes processos de socialização dos sujeitos, seriam em grande parte responsáveis pela constituição de *habitus*, entendido como matriz de pensamento que orienta as práticas dos agentes, é possível supor que para esse grupo de formadoras as disposições adquiridas anteriormente estejam na origem de suas percepções e/ ou dos seus modos de se relacionar com o curso de Pedagogia e com o trabalho que desenvolvem junto aos estudantes a quem lhes cabe contribuir para a formação.

Desse ponto de vista, considerando o fato de que para a maioria delas o processo de formação inicial esteve especialmente relacionado às preferências por ingressarem na carreira docente, seja pela via do curso Normal, do curso de Pedagogia ou de outras licenciaturas, parece plausível afirmar que as mesmas estão fortemente identificadas com esse segmento profissional, tendo na formação dos estudantes, futuros professores, o eixo central de suas preocupações como formadoras e pesquisadoras. Condição que, empresta a esse grupo um importante e significativo traço identitário, uma vez que, suas experiências de escolarização, especialmente, na formação inicial, bem como as experiências profissionais desenvolvidas nos níveis mais elementares de ensino, certamente, contribuíram para que construíssem um *habitus* profissional que orienta a forma como essas professoras vêem o espaço social em que atuam – as faculdades de Educação – bem como o modo como percebem e se relacionam com seus alunos, futuros professores das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, se considerarmos ainda o pressuposto de que o *habitus* não é destino, como se vê às vezes, sendo produto da história, é um sistema de disposição aberto, que é incessantemente confrontado por experiências novas e, assim, incessantemente afetado por elas (Bourdieu, 1983, p.108) pode-se depreender que as condições favoráveis de formação a que os estudantes estão submetidos, estejam funcionando como meio auxiliar para que incorporem novas disposições aos seus *habitus* de origem. Disposições essas que podem ser compreendidas, portanto, como orientadoras de práticas mais adequadas e pertinentes a sua inserção e atuação futuras num campo em que, possivelmente, desempenharão suas funções profissionais, como alfabetizadores ou professores das séries iniciais.

Noutros termos, confirmando o pressuposto assumido neste trabalho, pelos resultados obtidos na pesquisa, tudo indica que os cursos de Pedagogia investigados, a partir de sua dimensão socializadora, como agência formadora de idéias e de valores, constituem-se como um fator de transformação que, como constatado, parecem estar contribuindo para que os estudantes ultrapasassem suas desvantagens culturais, incorporando novas possibilidades de atuação ou de perspectivas de projetos pessoais e profissionais. Condições, que a meu ver, apontam para a possibilidade de tornarem-se potencialmente agentes de mudança na direção da melhoria da qualidade do ensino da leitura e da escrita nas escolas.